



**INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS NO ENSINO DA LUTA CORPORAL EM ESCOLAS DE
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Rodolfo Pio
Marcelo Tavares

RESUMO

O objetivo do estudo foi o de conhecer as inovações pedagógicas no ensino da Luta, a partir da análise da prática pedagógica dos professores da ESEF/UPE. Metodologicamente, privilegiamos as contribuições da abordagem qualitativa de pesquisa, tomando por base o método etnográfico. Os instrumentos da pesquisa para a coleta dos dados foram subsidiados pela ficha de observação e pelo diário de campo. Os resultados destacam o diálogo, a problematização, a historicidade, a ludicidade, a produção escrita, a pesquisa bibliográfica e de campo como categoria inovadora na prática desses professores. Concluímos que o ensino dos professores dessa escola apresenta inovações pedagógicas, diante de algumas características: organização e estruturação do plano de curso, a partir do diálogo e confronto com as experiências dos professores-alunos; discussão sobre o contexto histórico das Lutas como possibilidades de tematizá-las na Educação Física escolar; Reflexão um repensar o ensino desse conteúdo em escolas de formação de professores de Educação Física, a partir de uma concepção crítica e dialética; encaminhamentos didático-avaliativos construídos no processo de discussão entre professores e alunos.

Palavras-chave: *Inovações Pedagógicas, Ensino da Luta, Formação Inicial de Professores.*

ABSTRACT

The aim was to understand the pedagogical innovations in the teaching of Struggle, from the analysis of the pedagogical practice of ESEF / UPE. Methodologically, we privilege the contributions of qualitative research approach, based on the ethnographic method. The research instruments for data collection were subsidized by the observation form and the field diary. Results highlight the dialogue, the questioning, historicity, the playfulness, production writing, literature research and field as a category innovation in the practice of these teachers. We conclude that the education of teachers in this school presents innovative teaching methods, based on some characteristics: organization and structure of the course plan, based on dialogue and confrontation with the experiences of students and teachers, discussion about the historical context of the struggles as opportunities of thematize them in school Physical Education, Reflection rethinking the teaching of that content in schools of physical education teachers, from a critical and dialectical conception; referrals didactic and evaluative constructed in discussions between teachers and students.

Keywords: *Pedagogical Innovations, Teaching Struggle, Initial Teacher Training.*



RESUMEN

El objetivo fue conocer las innovaciones pedagógicas en la enseñanza de la lucha, a partir del análisis de la práctica pedagógica de la ESEF / UPE. Metodológicamente, se privilegia las contribuciones de la investigación cualitativa, basada en el método etnográfico. Los instrumentos de investigación para la recolección de datos fueron subvencionados por el formulario de observación y el diario de campo. Los resultados destacan el diálogo, el cuestionamiento de la historicidad, la alegría, la escritura de reducción, investigación bibliográfica y de campo como un innovador en la categoría en la práctica de estos profesores. Se concluye que la educación de los maestros en esta escuela se presentan métodos de enseñanza innovadores, basados en algunas características: organización y estructura del plan del curso, basada en el diálogo y la confrontación con las experiencias de los estudiantes de pedagogía, el debate sobre el contexto histórico de las luchas como las oportunidades de tematizar en la escuela de Educación Física, la reflexión repensar la enseñanza de ese contenido en las escuelas de maestros de educación física, de una concepción crítica y dialéctica; referencias didácticas y de evaluación construido en los debates entre profesores y alumnos.

Palabras clave: Innovación Pedagógica, Profesorado lucha y de formación inicial del profesorado.

INTRODUÇÃO

A Luta é um fenômeno cultural construído pelo homem e pela mulher ao longo da história da humanidade. Esse fenômeno da cultura corporal está presente em boa parte das discussões acadêmicas durante o curso de formação inicial de professores de Educação Física, sejam eles, no curso de Licenciatura ou Bacharelado. Esse fenômeno quando problematizado a sua teorização e praticidade revela importantes subsídios para a formação dos profissionais de Educação Física que vão atuar na escola, nos clubes e ou academias.

Numa história de vida acadêmica, a Escola Superior de Educação Física da Universidade de Pernambuco ESEF/UPE contribuiu, e vem contribuindo, na formação de diversos profissionais que atuam com a Educação Física em diferentes áreas: Educação, Lazer e Esporte de rendimento.

Entendemos que identificar os pressupostos teórico-metodológicos e epistemológicos do ensino dos professores de Luta, nessa escola, possibilita conhecer algumas contribuições inovadoras para a prática pedagógica nas aulas de Educação Física.

O nosso objeto de estudo é as concepções e inovações pedagógicas apresentadas nos cursos de formação de professores, em destaque, o da ESEF/UPE. Essa escola apresenta um currículo inovador nas práticas curriculares dos docentes quando pensa a Educação Física numa visão crítico-dialética do conhecimento.



Essa escola é uma referência nos cursos de Educação Física em todo o país, por duas vezes atingiu o conceito máximo (5) no Enad¹, e foi a primeira escola, no Norte-Nordeste, que passou a oferecer o curso de mestrado em Educação Física em parceria com a Universidade Federal de João Pessoa.

Por essas referências, identificamos que a prática curricular e pedagógica dessa Instituição de Ensino Superior – IES aponta um diferencial na formação inicial do profissional de Educação Física, no estado de Pernambuco. Temos o intuito de conhecer na ESEF/UPE quais as inovações que estão presentes no ensino da Luta, a partir da análise na prática pedagógica dos professores.

Conhecer as inovações pedagógicas nos cursos de formação inicial de professores de Educação Física é um caminho que possibilita repensar a prática dos docentes, subsidiado por uma visão crítica do conhecimento, tendo como ponto de partida a realidade social desses profissionais.

Repensar essa prática pedagógica é desencadear um entendimento do processo histórico e político que a Educação Física vivenciou na década de 80 e 90, após uma crise influenciada pelo paradigma positivista e tecnicista da educação (SAVIANI, 1983). Nesse momento, o processo educacional e o desencadeamento de novas pesquisas giraram em torno de concepções humanas e críticas em relação ao conhecimento da educação e da Educação Física. Segundo Coletivos de Autores (1992) e Medina (1983) essa crise na Educação Física possibilitou um crescimento nas pesquisas de abordagem qualitativa, no aprofundamento teórico e epistemológico dos professores que foram submetidos ao exílio, voltando para o Brasil após anos afastados. Esse processo resultou numa contribuição significativa para a formação dos professores: no pensar e repensar os conteúdos da Educação Física, a partir de concepções inovadoras, resgatando os conhecimentos históricos e culturais do homem e da mulher.

Segundo Paulo Freire (1996), Behrens (1999, 2001, 2005) e Coletivo de Autores (1992) as inovações pedagógicas apresentam tendências, características e concepções significativas para a prática pedagógica dos professores, mediante a produção crítica do conhecimento. Para esses autores, a tendência que deve estar presente na prática pedagógica dos professores está articulada, a partir de três discussões: por uma prática educativa humana e progressista; por uma prática pedagógica emergente; e entendendo a Educação Física numa visão Crítico-Dialética.

Essas tendências ao serem sistematizadas no processo de ação-reflexão-ação, nas discussões sobre a formação inicial nos cursos de Educação Física, em especial, no ensino dos professores de Luta, contribuem para uma nova visão das práticas pedagógicas na escola, dentro das aulas de Educação Física, legitimando essa área de conhecimento no âmbito escolar.

A formação inicial dos profissionais de Educação Física que pensa atuar na escola, perpassando pelo conteúdo da cultura corporal – Luta -, deve ser diferente, inovador e crítico, e não mais elitista, tradicional e hegemônico.

As discussões sobre as teorias pedagógicas da Educação e da Educação Física estão presentes nas pesquisas que revelam contribuições para as inovações pedagógicas em cursos de formação inicial de profissionais de Educação Física. Rompendo com paradigmas tradicionais e buscando concepções teórico-metodológicas mais significativas, os cursos de formação inicial em Educação Física, na prática curricular do conjunto de professores, discutem sobre propostas mais críticas, humanas, progressistas e emergentes. (BEHRENS, 1999 e 2005a)

Esse fato norteia questões importantes para o ensino dos professores de Luta e para as discussões a priori, pois quando discutimos as questões epistemológicas, entendemos que os diferentes povos e etnias

¹ Exame Nacional de Desempenho de Estudantes



ajudaram na construção e evolução desse conteúdo, pois segundo Archanjo (2005 e 2006) essa compreensão possibilita um (re) pensar pedagógico e holístico durante as aulas de Educação Física escolar.

No currículo antigo da ESEF/UPE, o conhecimento Luta era tratado em sua especificidade, como era o caso, do judô e da capoeira, em disciplinas separadas. Essas disciplinas discutiam as questões históricas e metodológicas de seu conteúdo, como contribuição para a tematização nas aulas, enfatizando no trabalho pedagógico na Educação Física.

A inovação pedagógica na ESEF/UPE é concebida a partir das discussões sobre a construção de um novo currículo, dividindo o curso de Educação Física em Bacharelado e Licenciatura. A partir dessa divisão, os conteúdos que organizavam o currículo antigo necessitavam ser repensado. Com a mudança para o novo currículo, a referida escola aponta avanços no processo de sistematização das disciplinas-sínteses. Em relação ao conteúdo Luta, o professor não discuti as particularidades desse conhecimento, mas o fenômeno; as ações/categorias fundamentais; a luta passa a ser tratada e discutida numa perspectiva holística. Diante disso, destacamos que a dinâmica curricular, o trabalho de reestruturação e construção do novo currículo caracteriza-se como um processo inovador para os cursos de formação de professores em Educação Física.

Conhecer as inovações pedagógicas nessa escola, a partir da análise da prática pedagógica dos professores que ministram essa disciplina, possibilitou uma reflexão mais crítica sobre a formação dos professores que vão trabalhar com o ensino da Luta Corporal na escola. Nessa compreensão, construímos o problema do estudo a partir da seguinte questão: como se materializam as experiências inovadoras na prática pedagógica do ensino da Luta Corporal na ESEF/UPE?

2. METODOLOGIA DA PESQUISA

A possibilidade de conhecer as características inovadoras no ensino da Luta Corporal na ESEF/UPE foi subsidiada por uma opção metodológica que privilegiou a Pesquisa Qualitativa. Optamos pela pesquisa qualitativa porque acreditamos que ela proporciona condições de atingir as intenções do estudo, o que possivelmente não aconteceria com outros métodos de investigação científica de caráter positivista.

Com essa vivência foi possível conhecer as características e tendências inovadoras que estão presentes na prática pedagógica dos professores observados, bem como, analisamos a organização do processo metodológico em torno do conteúdo Luta Corporal, a partir das vivências durante a prática pedagógica nessa disciplina.

O objetivo da pesquisa consistiu em conhecer as inovações pedagógicas no ensino dos professores da disciplina Fundamentos Teórico-Metodológicos da Luta Corporal da ESEF/UPE, a partir da análise na prática pedagógica. Nessa pesquisa, realizamos um estudo de caso, utilizando a observação e o diário de campo como instrumento de pesquisa. Observação que durou um período de três (03) meses no semestre 2009.2.

Para o momento do trabalho no campo construímos uma ficha de observação que apresentavam questões pertinentes para as análises. O diário de campo permitiu sistematizar as informações colhidas durante as observações.

As observações foram sistematizadas no período de três meses (Agosto/Setembro/Outubro) de acompanhamento no semestre regular da disciplina, correspondendo a 13 observações.



As questões que subsidiaram o momento das observações consistiam: no questionamento da organização e processo para a sistematização e vivência do planejamento de curso, programa de conteúdos e plano de aula; na sistematização do ensino da Luta Corporal, a partir da prática pedagógica ministrada pelos professores da ESEF-UPE; na possibilidade de identificar, a partir das contribuições do processo ensino – aprendizagem, as inovações pedagógicas que os professores apresentam nas suas práticas; Compreensão dos alunos diante das contribuições teórico-metodológicas do ensino da Luta nas aulas de Educação Física Escolar; e por fim, como era materializados os procedimentos metodológicos que o ensino dos professores de Luta apresentam, a partir das tendências e características inovadoras, e da análise crítica da própria prática pedagógica.

Munidos da ficha de observação adentramos no campo, na prática pedagógica dos professores. Optamos pela observação no curso de Licenciatura no 3º período por acreditar que as características discutidas, nesse curso, são significativas e aponta contribuições para a formação dos professores que vão atuar na Educação Física escolar.

Após cada observação construíamos relatórios sínteses de toda a aula com o intuito de não esquecer nenhum detalhe. Em seguida, descrevemos mais detalhadamente as informações para o diário de campo. A partir dos relatos contidos/descritos no diário de campo foram aparecendo categorias que se repetiam, frequentemente, durante a observação. As questões, contidas na ficha de observação possibilitaram a identificação dessas categorias.

Abaixo, discutiremos a sistematização e descrição da observação que realizamos na disciplina Lutas na ESEF/UPE. Teremos o intuito de compreender como se materializaram as categorias de análises do referido estudo.

3. O ENSINO DAS LUTAS CORPORAIS NA ESEF/UPE: *Contribuições para as Inovações Pedagógicas nos Cursos de Formação Inicial de Professores de Educação Física.*

Os procedimentos iniciais da disciplina Lutas na ESEF/UPE consistiram nas discussões sobre as experiências significativas que os alunos tiveram com alguma Luta Corporal, sejam elas, em academias, clubes, escolinhas esportivas, ou ainda, como aluno nas aulas de Educação Física escolar. Em seguida, foram estabelecidos diálogos entre professores e alunos para a elaboração e organização do plano de curso da disciplina.

Foram destacados quatro pontos significativos no diálogo entre professores e alunos com o intuito de organizar os conteúdos/conhecimentos norteadores da disciplina durante todo o semestre:

- 1) Resgate das experiências do cotidiano e da vida, frente ao conteúdo luta corporal, sejam elas, nas aulas de E. F. escolar como alunos, ou em experiências com as lutas em clubes e academias; 2) Discussão sobre as expectativas para as vivências com a disciplina luta; 3) Apresentação e discussão em torno do plano de curso, esclarecendo os pressupostos teóricos e epistemológicos para a E. F. escolar, bem como, reflexão sobre as estratégias para o trato teórico-metodológico com o ensino das lutas no âmbito escolar; e 4) Sistematização e organização de um instrumento avaliativo para o semestre. Esses são fatores importantes para as discussões. (PROFESSORES)

Esses pontos foram apresentados para que os alunos discutissem sobre suas experiências e pudessem expressar a compreensão, ainda não sistematizada, do ensino da Luta Corporal nas aulas de



IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

Educação Física escolar. Essa primeira discussão possibilitaria “(...) enriquecer o plano de ensino, a partir das opiniões e sugestões dos alunos (...)” (PROFESSOR)

Foi estabelecido um diálogo sobre a tematização da Luta Corporal, problematizando algumas questões, tomando como base a fala dos próprios alunos. Perguntas como o que você entende sobre Luta? “(...) você já vivenciou alguma prática envolvendo a Luta Corporal?; Sua experiência foi positiva ou negativa? Explique; Qual a sua expectativa para a disciplina?; Em especial, tem alguma Luta que você gostaria de conhecer?” (PROFESSOR). Essas inquietações contribuíram para que os alunos pudessem dialogar sobre experiências e possíveis expectativas, tendo o intuito de enriquecer, ainda mais, o trabalho pedagógico dos professores.

Mesmo tendo vivências com diferentes lutas, a partir de diferentes perspectivas, os alunos possuíam a compreensão de como deveria ser tratado o conhecimento das Lutas nas aulas de Educação Física, subsidiada pelas contribuições da disciplina. Os alunos destacavam que “(...) antes praticava como atleta ou ouvinte a capoeira, mas dentro da universidade, nessa disciplina, tenho a oportunidade de conhecer as diferentes ações pedagógicas que o professor deve saber para atuar na Educação Física escolar.” (ALUNO). Os professores destacaram que a disciplina “(...) não possibilitará apenas uma vivência qualquer sobre as Lutas, mas com o propósito de revelar contribuições para a ação pedagógica do professor nas aulas da Educação Física escolar, a partir do ensino da Luta de forma sistematizada.” (PROFESSOR)

A organização e o aprofundamento prático da disciplina iria se estabelecer pela vivência com o judô e com a capoeira, pois os professores adquiriram muito conhecimento ao longo de sua história de vida com essas duas lutas, até antes mesmo de iniciar como professores no ensino superior. Consideraram importante a discussão sobre a Luta Corporal enquanto um “fenômeno social construído pelo homem. Essa opção pelo judô e pela capoeira foi porque identificamos alguns limites nos semestres anteriores, quando convidamos professores com domínio técnico em outras lutas (...)” (PROFESSORA)

Essa discussão foi desencadeada pelas expectativas dos alunos em saberem como e quais seriam as diferentes lutas que iriam ser vivenciadas durante o semestre. A professora revela que “(...) no momento do seminário avaliativo, para a obtenção da última nota, a turma realizará um trabalho bibliográfico e de campo, a partir das diferentes Lutas que não foram vivenciadas durante a disciplina. O percurso metodológico para esse trabalho será tratado no decorrer da disciplina (...)” (PROFESSORA)

Nesse ponto, uma aluna questionou os professores: “ao vivenciar apenas o judô e a capoeira, como iremos aprender a ensinar as outras Lutas nas aulas de Educação Física escolar?” O professor colocou que o tempo da vivência na prática não possibilitava um aprofundamento maior para todas as Lutas,

(...) até mesmo, em relação às duas Lutas escolhidas (o judô e a capoeira). Não dar para aprofundar as questões técnicas e específicas desse conteúdo, até porque o que é mais importante, é a preocupação com o trato teórico-metodológico que apresentaremos em relação ao ensino da Luta, possibilitando subsídios para as vivências em diferentes Lutas Corporais. A nossa discussão será a partir da preocupação no momento que vocês forem trabalhar, nas aulas de Educação Física escolar, o conhecimento e o trato metodológico em torno das diferentes Lutas Corporais. (PROFESSOR)

A professora fez uma intervenção ao término da fala do professor:



(...) o plano de ensino da disciplina, tem como um dos objetivos revelar contribuições metodológicas para as questões do ensino da Luta Corporal, nas aulas de Educação Física escolar, a partir da compreensão, tematização e historicidade desse conteúdo.” (PROFESSORA)

Após a discussão referente ao conceito e história da luta como um fenômeno cultural, a discussão partiu para a história do judô. Entendemos que esse procedimento histórico levou aos alunos a compreenderem que a história das diferentes lutas corporais tem características próprias (como é o caso do judô e da capoeira), mas partem de princípios e pressupostos fundamentais revelados, a partir da origem da história da Luta Corporal.

(...) Por exemplo, pensar a história da capoeira faz necessário entender os pressupostos teóricos que levaram a capoeira a se tornar uma luta; o motivo que levou os escravos a lutar pela valorização de sua origem e cultura, luta essa, trazida da África para o Brasil. A forma com que os escravos lutavam pela sua sobrevivência social tornou-se uma importante característica ao longo da história. Esse aspecto, da sobrevivência do homem, a partir do conhecimento da capoeira, levou aos escravos a lutar pela sua identidade cultural e histórica. Entender a evolução da Luta pode ser uma contribuição mais específica da forma com que a capoeira (ou o judô, entre outras lutas) foi incorporada por um determinado grupo, por uma sociedade, por uma cultura. E o que eu quero destacar é que o fato da capoeira ser entendida como uma luta foi mediada por pressupostos teóricos da evolução histórica, evolução essa, estabelecida pela relação do homem com o homem, do homem com os outros homens e do homem com a sociedade, do modo de viver e conviver com um determinado grupo social. Essas são características imprescindíveis para compreender o fenômeno Luta Corporal. (PROFESSOR)

O diálogo e os problemas instigavam os alunos. Encerrando o contexto epistemológico da luta, o professor adentrou nas questões históricas do judô. Seria a primeira luta a ser vivenciada, e a capoeira seria a posteriori, na segunda unidade.

Consideramos que a estratégia metodológica do professor revela uma hierarquização do conhecimento, referente a Luta Corporal. Os professores apontam contribuições da epistemologia das Lutas, em seguida, discutem sobre a história das Lutas Corporais no ocidente, chegando ao conhecimento específico da história do judô, e finaliza, aproximando das questões que nortearam a história do judô no Brasil, bem como o processo com as vivências na prática.

A sistematização e sequência metodológica foram subsidiadas por um processo dialético que envolveu o diálogo entre professores e alunos. São questões que problematiza a historicidade do conteúdo Luta Corporal.

No início de cada aula, os professores realizavam sempre um resgate do conhecimento discutido nas aulas anteriores, bem como, no término das aulas era realizado um fechamento avaliativo do conteúdo que foi trabalhado durante a aula. Essa dinâmica sistematiza o processo de continuidade do ensino da Luta Corporal nesta disciplina.

“(…) Iremos discutir, rapidamente, as discussões desencadeadas na aula passada, pontuando alguns aspectos da história da luta. Nesse momento, não é necessário um maior aprofundamento, a não



IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

ser que tenha alguém com possíveis dúvidas. Nesse caso, poderemos esclarecer os questionamentos.” (PROFESSOR)

Algumas características foram sistematizadas durante as aulas práticas do judô: 1) a problematização dos conteúdos, subsidiando movimentos rudimentares até chegar aos mais complexos; 2) o diálogo, a partir dos problemas existentes nas estratégias pedagógicas; 3) o lúdico, em relação as atividades e jogos que o professor pode apresentar, envolvendo as técnicas que vão ser trabalhadas.

Em seguida, o professor passa a explicar as divisões das técnicas do judô: As técnicas de amortecimento, de projeções, de controle e de defesa pessoal, que compõem os grupos técnicos do judô.

O trato teórico-metodológico com os jogos lúdicos foi uma estratégia para a reflexão da prática das técnicas do judô. Os professores reforçam que todas as ações pedagógicas com o ensino da Luta Corporal nas aulas de Educação Física deverão estar presente a categoria ludicidade.

Toda a aula era discutida a possibilidade de um grupo organizar um plano de aula com atividades lúdicas, envolvendo as técnicas de quedas para que toda a turma possa compreender a ação pedagógica do conhecimento judô nas aulas de E. F. escolar.

O lúdico, as atividades lúdicas, estiveram presentes em todas as atividades dos professores. Era apresentado o movimento/técnica, os alunos realizavam, ou individualmente ou no coletivo, em seguida, começava as atividades lúdicas, no intuito que os alunos tivessem vivências com o processo de forma prazerosa e alegre.

Os professores discutem a possibilidade de realizar apresentações em grupos, envolvendo momentos práticos na disciplina.

(...) Essa estratégia metodológica possibilita uma vivência significativa com o conhecimento judô, porque vocês apreendem o conceito técnico, e vão pedagogizando o ensino. Diante disso, a aula pode ser entendida a partir de três momentos importantes: apropriação e resgate dos conteúdos apresentados nas aulas anteriores, envolvendo as técnicas de quedas, a partir da regência dos grupos, durante um tempo de 20 (vinte) minutos iniciais da aula; 2) em seguida, apresentação de algumas vivências com as técnicas de projeção; e no final da aula retorno 3) a orientação teórico-metodológica para a regência do próximo grupo para a aula seguinte, tendo como subsídios os conteúdos vivenciados nessa aula. (PROFESSOR)

No caso da capoeira, a professora inicia suas atividades sempre com jogos lúdicos expressando a historicidade da capoeira nos diferentes momentos históricos.

Vamos partir de um jogo lúdico chamado “quilombos”. Esse jogo caracteriza a história da capoeira. É relacionado pela fuga dos escravos para o quilombo. A atividade acontecerá na área dividida em três partes: a primeira parte será ocupada pelo “escravo”. A segunda parte, no meio da área, será destinado ao “capitão do mato”, aquele que tem o objetivo de capturar os escravos. E a última parte, será a terra dos quilombos, representando a liberdade dos escravos. Nessa sistematização, em dupla, vocês irão representar cada personagem da história. O objetivo da atividade consiste em que os escravos passem para o quilombo sem serem pegos, sem serem capturados pelo capitão do mato. Se o capitão do mato tocar nos escravos ficarão presos. (PROFESSORA)



Diante da discussão sobre os encaminhamentos teórico-metodológicos do plano de curso, o contexto histórico da Luta Corporal, as contribuições do processo ensino-aprendizagem, abordaremos as questões didático-avaliativas dos professores da ESEF/UPE, a partir da sistematização do ensino da Luta Corporal.

O professor apresenta a sistematização do processo avaliativo. Discute que a prova será dividida em: prova escrita e prática. A primeira terá um tempo de aproximadamente 30 minutos com peso 3,0 (três), valendo de 0 (zero) à 10,0 (dez). Em seguida, realizaremos a prova prática no restante do tempo da aula. Essa prova terá peso 7,0, também valendo de 0 à 10,0. “Todas as duas provas, vocês terão a opção de fazer em dupla ou individual. A perfeição da técnica, na prova prática, não será um critério avaliativo. Estou interessado na sistematização e organização das técnicas no momento da projeção.” (PROFESSOR)

Identificamos que a avaliação é um processo de continuou aprendizado estabelecido na relação de busca e apropriação do conhecimento discutido durante a unidade, e não como um instrumento de medir ou quantificar o aprendizado do aluno. Essa perspectiva se justifica como uma estratégia inovadora e crítica presentes nas instituições de ensino superior.

Essa foi à sistematização e descrição do ensino da Luta Corporal, durante a análise na prática pedagógica dos professores da ESEF/UPE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão e o aprofundamento das questões metodológicas sobre a Luta Corporal possibilitaram a reflexão sobre o trabalho diferenciado e inovador em escolas de formação de professores de Educação Física. Essas escolas devem discutir os fenômenos da cultura corporal numa perspectiva holística, em sua totalidade, deixando de lado a especificidade do conteúdo, subsidiando das contribuições da prática curricular da ESEF/UPE.

A dinâmica curricular, a reflexão sobre as disciplinas que contemplam o currículo das escolas de formação de professores de Educação Física, deve trazer a discussão sobre os conflitos e contradições presentes na sociedade, na vida dos alunos, trazidos para dentro da sala de aula, para que a sistematização do processo de conhecimento seja inerente à formação e a prática pedagógica do professor de Educação Física.

Consideramos que os professores, durante a prática pedagógica do ensino da Luta Corporal, na ESEF/UPE, estiveram subsidiados pela abordagem crítico-histórico-dialético, como também, a discussão sobre a proposta dos ciclos de escolarização, a partir da sistematização do conhecimento nas aulas de Educação Física na escola. É uma concepção que os professores defendem.

Discutimos o ensino da Luta Corporal nessa escola a partir dos subsídios da organização e estruturação do plano de curso; contexto histórico das Lutas Corporais como possibilidades de tematizá-las nas aulas de Educação Física escolar; as aulas práticas e suas contribuições para um repensar o ensino da Luta Corporal em escolas de formação de professores de Educação Física; e os encaminhamentos didático-avaliativos da disciplina. Portanto, consideramos que ao conhecer a prática pedagógica dos professores da ESEF/UPE foram apresentadas inovações pedagógicas para o ensino da Luta Corporal em escolas de formação de professores de Educação Física, a partir das seguintes categorias de análise: a historicidade, a problematização, o diálogo, a ludicidade e a prática de jogos lúdicos como estratégia para



qualificar o trato teórico-metodológico do ensino da Luta Corporal, produção textual e a hierarquização do conhecimento.

A construção coletiva do plano de ensino, a partir do diálogo sobre as experiências dos professores e alunos, correspondeu como uma dinâmica reflexiva e argumentativa, que possibilitou, aos atores sociais, envolvidos no processo, construir os próprios encaminhamentos metodológicos da disciplina Lutas.

Consideramos que tanto o currículo quanto o ensino dessa disciplina, durante a prática pedagógica dos professores dessa escola, foi revelado inovações pedagógicas para o ensino da Luta Corporal.

REFERÊNCIAS:

ARCHANJO, Flávio Miguel. **A História das Lutas Corporais: Contribuições Epistemológicas para a Educação Física**. Recife, 2005. Monografia de Especialização (ESEF/UPE)

ARCHANJO, Flávio Miguel. **A História das Lutas Corporais: Contribuições Epistemológicas para a Educação Física**. 2005 In: Anais da VI Semana Universitária e XV Encontro Pernambucano de Pesquisa em Educação Física e Esporte da ESEF-UPE, 2006.

BEHRENS, Marilda Aparecida. ALCANTARA, Paulo R. VINS, Jacques. **Projeto PACTO (1999-2000): Implementação de uma Metodologia Inovadora no Ensino Superior na PUCPR**. Revista digital da CVA – RICESU, Colabora, Curitiba, V1, n 1 – p. 4-11, Agosto, 2001a.

BEHRENS, Marilda Aparecida. A Prática Pedagógica e o Desafio do Paradigma Emergente. **R. Bras. Est. Pedag.**, v. 80, n. 196, p 383-403, set/dez, 1999e.

BEHRENS, Marilda Aparecida. PIENTA, Ana Cristina Gipiela. BERTICELLI. Danilene Donin. GASPAS, Maria Dagmar da Rocha. Educação, Formação Profissional Docente e os Paradigmas da Ciência. **Revista olhar do professor**, Ponta Grossa, 8(2), pg 93-106, 2005c.

COLETIVOS DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à prática educativa**. São Pulo: Paz e terra, 1992

MEDINA, João Paulo. **Educação Física cuida do corpo ... e mente**. 3º ed. Campinas: Papirus, 1983.

SAVIANI, Demeval. **Escola e Democracia: Teorias da educação, curvatura da vara, onzes teses sobre educação e política**. São Paulo: Cortez, 1983.

SNYDERS, George. **A alegria na escola**. São Paulo: Manole, 1988.



IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

TAFFAREL, C.N.Z., SOARES, C. L., ESCOBAR, M. O. **A Educação Física escolar na perspectiva do século XXI.** In: MOREIRA, W. W. (org.). Educação Física e esportes? Perspectivas para o século XXI. Campinas: Papirus, 1992.

Marcelo Tavares

Doutor em educação pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

Professor da Escola Superior de Educação da Universidade de Pernambuco – ESEF/UPE

Coordenador do Grupo de Estudos Etnográficos em Educação Física e Esporte (ETHNOS) pelo Laboratório de Estudos Pedagógicos – LAPEL/ESEF-UPE

Rodolfo Pio Gomes da Silva

Mestrando do PPGEF da UFRN

Membro do Grupo de Estudos Etnográficos em Educação Física e Esporte (ETHNOS) pelo Laboratório de Estudos Pedagógicos – LAPEL/ESEF-UPE

END: Travessa Waldemar Lima, 57, Salgadinho, Olinda – PE, CEP 53110-631

EMAIL: rodolfo.edfisica@hotmail.com

FORMA DE APRESENTAÇÃO: Comunicação Oral

RECURSO SOLICITADO: Data show / projetor de multimídia